



# PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NO PROGRAMA MULHERES MIL: ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA MULHERES JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

Sandra Cristinne Xavier da Câmara – Doutora em Educação pelo PPGEd da Universidade Federal – RN  
Maria Adeilza Pinheiro da Silva – Mestra pelo PROFARTES da Universidade Federal – RN

Contatos: [sandra.camara@ifrn.edu.br](mailto:sandra.camara@ifrn.edu.br); [adeilzapinheiro2023@gmail.com](mailto:adeilzapinheiro2023@gmail.com)

# INTRODUÇÃO

- Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Artesã em Bordado à Mão, presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 214 horas e duração média de cinco meses, ofertado pelo IFRN-Campus Natal-Zona Norte. (PPC, 2018)
- Matriz curricular: organizada por eixo tecnológico estruturado em núcleos politécnicos – Fundamental, Articulador e Tecnológico.
- Justificativa: o curso oportuniza a inclusão de mulheres e apresenta-se como possibilidade de aprendizagem de uma nova profissão e consequente fonte de renda, promovendo, ainda, reflexão e discussão sobre a realidade socioeconômica e cultural das mulheres atendidas.

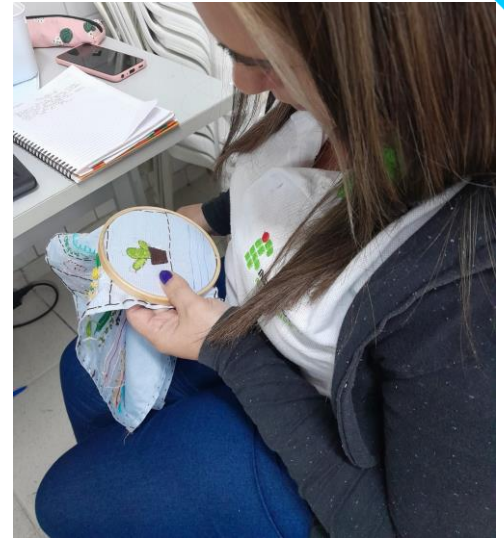
# REFERENCIAL TEÓRICO

- Base teórica do Programa Mulheres Mil: assenta-se no Guia Metodológico do sistema de Acesso, Permanência e Êxito (Brasil, 2012)
- Paulo Freire (2001): afirma que a educação deve preparar para o juízo crítico, dando a possibilidade de emancipação e liberdade para o indivíduo atuar na sociedade.
- Queiroz (2011): conclui que o bordado deve ser apontado como atividade econômica, simbólica, produtiva e criativa contemporânea e não como uma reminiscência do passado, como algo exótico ao seu tempo.

# OBJETIVOS

- O objetivo deste trabalho é descrever as estratégias adotadas para viabilizar a aprendizagem do bordado como técnica e como meio de emancipação para mulheres.

# METODOLOGIA



- A metodologia adotada nos processos de aprendizagem ocorre: sob o olhar da teoria; no passo a passo do ato de bordar; na imersão na subjetividade.

# METODOLOGIA



O corpo, o toque, o registro.



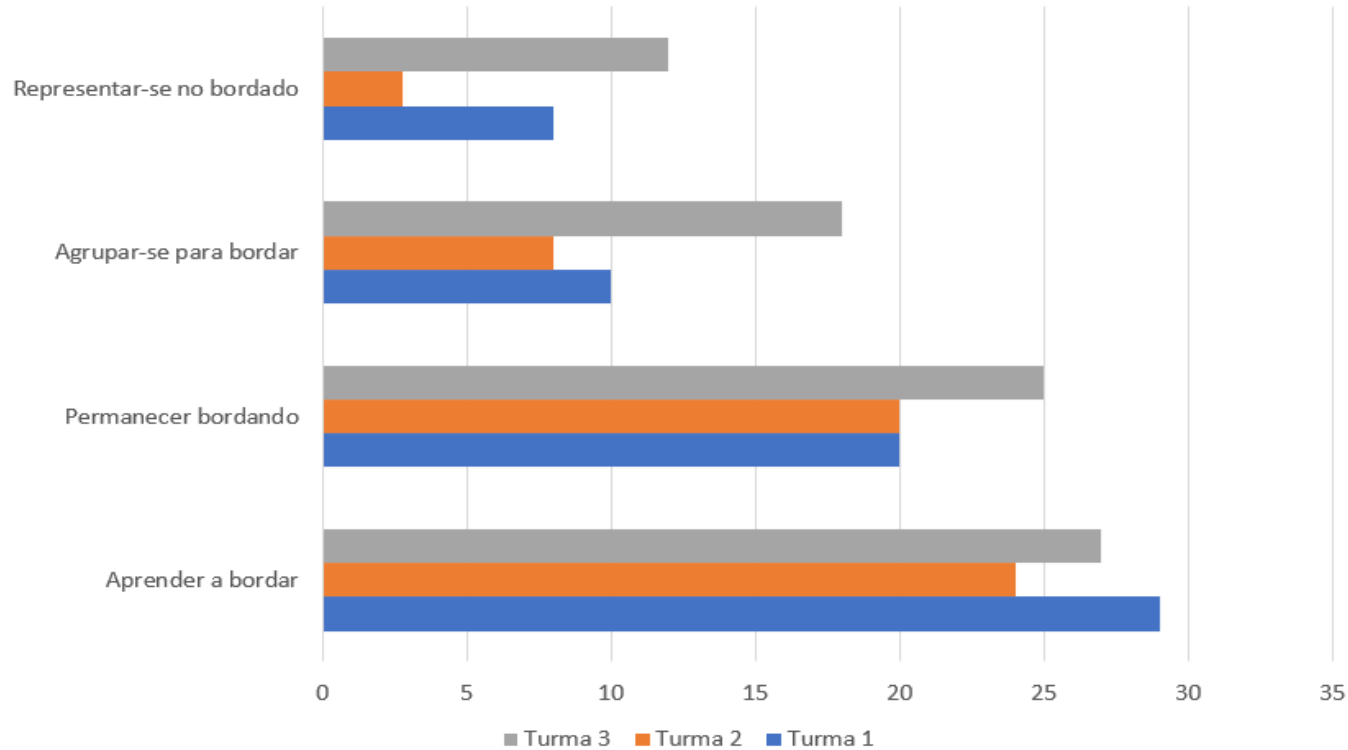
# METODOLOGIA



- As coleções buscam contemplar três eixos temáticos: a criação, a territorialidade e a identidade, organizados, respectivamente, como: “Percurso da criação”; “Representações do meu lugar”; e “Bord(ar-te): sentir, vestir, prover”.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil das alunas participantes





# CONSIDERAÇÕES FINAIS

- As estratégias adotadas revelam-se integradoras dos saberes construídos durante o Curso e com as vivências pessoais das mulheres jovens, adultas e idosas.
- As estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas nessa qualificação profissional denotam ações de cunho afirmativo, inclusivo e de equidade.

# REFERÊNCIAS

EGGERT, Edla. Teceduras e tramas num atelier – tensionando a experiência de tecelãs e de professoras. In: SOUZA, Elizeu Clementino; PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica**: cotidiano, imaginário e memória. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Pesquisa (Auto)Biográfica ∞ Educação)

QUEIROZ, Karine Gomes. **O tecido encantado**: o cotidiano, o trabalho e a materialidade no bordado. In: Revista de eletrônica dos programas de Doutorado do CES/FEUC/FLUC/III, nº5, 2011. Disponível em: < <https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n5/ensaios.php> >. Acesso 10 de janeiro de 2019.